**Aula 11 - 14/10 - Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030**

**ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico**

Alan Franco Rodi – 11281478 – Ciências Contábeis  
Dalila Lisboa Rodrigues – 10828541 – Relações Internacionais  
Daniel Carlos Nava Filho – 11240169 – Ciências Contábeis  
Gabriel Viniciuz Pereira de Oliveira – 11239900 – Ciências Contábeis  
Haline Yuri Mori Tamaoki – 9269517 – Administração  
Helena de Freitas Maluf – 11265427 – Direito  
**Jonathan Emidio Santos – 11239702 – Ciências Contábeis**  
Lucas Kenji Kawata – 9603208 – Engenharia Civil  
Lucas Teodoro Lopes – 11259170 – Engenharia de Produção  
Natan Zanini Falconi – 11204105 – Relações Internacionais  
Vitor Emmanuel Maia Souza – 10720242 – Relações Internacionais

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável escolhido pelo grupo foi o de número 8: “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, que consiste em promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos. A métrica escolhida foi a de número 8.2: “Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias, por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra”.

Através do debate, o grupo chegou à conclusão de que o Brasil tem muito a contribuir para o objetivo escolhido, sobretudo através de medidas como a diversificação da economia, que atualmente é muito dependente das commodities e de produtos de baixo valor agregado. Isso pode ser feito através do desenvolvimento de uma forte parceria público-privada, atraindo o investidor estrangeiro que já investe na indústria de alto valor agregado em outros países. Nesse sentido, é fundamental o investimento em infraestrutura (transportes e saneamento básico), uma certa desburocratização (o Brasil conta com um número excessivo de procedimentos e processos de longa duração) e uma simplificação da carga tributária (há grande dificuldade em explicar o sistema tributário brasileiro para um investidor estrangeiro). Além disso, é necessário tornar a mão de obra brasileira mais qualificada, aumentando a produtividade marginal do trabalhador da cidade e do campo, através da criação de mais escolas técnicas, por exemplo, e também melhorar a imagem brasileira no exterior, muito desgastada por questões ambientais e trabalhistas.

Já a nível individual, os membros do grupo acreditam que o primeiro passo é estudar a situação e criar uma consciência a respeito da realidade brasileira, suas principais metas e objetivos. Os estudantes de Relações Internacionais acreditam que podem contribuir de maneira efetiva para a melhora da imagem brasileira no exterior, através da diplomacia, bem como para o desenvolvimento de redes de comércio consistentes com os outros países. Os de Engenharia se encarregam do desenvolvimento de novas tecnologias de maior valor agregado, a fim de potencializar a economia do país, enquanto os de Direito e Contabilidade apostam na desburocratização e no oferecimento de incentivos fiscais para os investidores estrangeiros. Por fim, os de Administração pretendem contribuir através da internacionalização das empresas nacionais, com o objetivo de encontrar tecnologias no exterior que auxiliem a modernização da indústria nacional. Todos concordam que a universidade é um ambiente fundamental, a ser utilizado como criador de pesquisa.